



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

LETÍCIA BRAGA CASTELO BRANCO

**A SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO DOMICILIAR: ESTUDO DE
CASO COM FAMÍLIAS HOMESCHOOLERS.**

**FORTALEZA
2021**

LETÍCIA BRAGA CASTELO BRANCO

A SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO DOMICILIAR: ESTUDO DE CASO
COM FAMÍLIAS HOMESCHOOLERS.

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Pedagogia, da Faculdade de
Educação, da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Adriana Eufrásio Braga.

FORTALEZA
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- B814s Branco, Leticia.
A SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO DOMICILIAR: ESTUDO DE CASO COM
FAMÍLIAS HOMESCHOOLERS. / Leticia Branco. – 2021.
51 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação,
Curso de Pedagogia
, Fortaleza, 2021.
Orientação: Profa. Dra. Adriana Eufrásio Braga. .
1. Homeschooling. 2. Socialização. 3. Família. I. Título.

CDD 370

“A educação desenvolve a faculdade do homem, especialmente sua mente, para que ele possa ser capaz de desfrutar a contemplação da verdade suprema, a bondade e a beleza.”

Aristóteles

“Que há de mais sublime do que governar os espíritos e formar os costumes dos jovens?”

São João Crisóstomo

RESUMO

O desígnio deste trabalho, frente ao aumento do número de famílias adeptas à Educação Domiciliar, buscou investigar como acontece a socialização das crianças educadas e instruídas em tal modalidade de ensino, uma vez que o principal embate travado contra este formato de educação são as críticas emponderadas quanto a inserção dos filhos nos agentes de socialização. Para atingir este principal propósito, o estudo objetivou, especificamente, conhecer os motivos que influenciam as famílias a escolherem pela Educação Domiciliar compreender o entendimento dessas famílias sobre a socialização das crianças, bem como conhecer os impactos da socialização no *homeschooling* na opinião das famílias entrevistadas. O referencial teórico reportou o direito dos pais na escolha da educação dos filhos, o crescente número de adeptos à educação domiciliar, os processos que envolvem a socialização das crianças e informações acerca da socialização dos filhos que não foram instruídos em instituições de ensino. A abordagem metodológica consistiu em uma pesquisa qualitativa, com a aplicação de questionário semiestruturado para edificar o estudo de caso com as famílias. A amostra da pesquisa foi composta por 5 famílias que adotaram a educação domiciliar há, no mínimo, 12 meses. Os dados coletados foram analisados através do método de Análise de Conteúdos com base em Bardin (1977) e demonstrou que as famílias participantes do estudo apresentam realidades de vida e opiniões copiosamente semelhantes quanto ao assunto da pesquisa e, sobretudo, todas elas instigam seus filhos a participarem de atividades em suas comunidades religiosas, espaços esportivos, com vizinhos e amigos e demais famílias *homeschoolers*, tornando assim, a socialização de seus filhos um processo natural e efetivo.

Palavras-chave: *Homeschooling*; Socialização; Família

RESUMEN

El propósito de este trabajo, dado el incremento del número de familias partidarias a la educación en el hogar, buscó indagar cómo ocurre la socialización de los niños educados e instruidos en esta modalidad de enseñanza, ya que la principal lucha contra este tipo de educación son las críticas apresuradas relacionadas a la inserción de los hijos en los agentes de socialización. Para lograr este principal propósito, el estudio tuvo como objetivo específico el conocer las razones que influyen en las familias para optar por la educación en el hogar, comprender el discernimiento de estas familias acerca de la socialización de los niños, así como conocer los beneficios de la socialización en homeschooling, según la opinión de las familias entrevistadas. El marco teórico informó el derecho de los padres a elegir la educación de sus hijos, el creciente número de partidarios de la educación en el hogar, los procesos que abarcan la socialización de los niños y la información sobre la socialización de los hijos que no fueron instruidos en las instituciones educativas. La metodología consistió en una investigación cualitativa, con la aplicación de un cuestionario semiestructurado para elaborar el estudio del caso con las familias. La muestra de investigación consistió en 5 familias que adoptaron la educación en el hogar durante, por lo menos, 12 meses. Los datos recolectados fueron analizados mediante el método de Análisis de Contenido basado en Bardin (1977) y demostraron que las familias participantes en el estudio tienen realidades de vida y opiniones ampliamente similares con respecto al tema de investigación y, sobre todo, todas ellas incitan a sus hijos a participar en actividades en sus comunidades religiosas, en espacios deportivos, con vecinos, amigos y otras familias *homeschoolers*, haciendo así de la socialización de sus hijos un proceso natural y efectivo.

Palabras clave: *Homeschooling*; Socialización; Familia

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Crescimento da educação domiciliar no Brasil.....	18
---	----

TABELAS

Tabela 1 - Retribuição à comunidade da população geral.....	26
Tabela 2 - Participação na sociedade da população geral.....	27

QUADROS

Quadro 1- Distribuição das famílias por quantidade de filhos.....	30
Quadro 2 - Distribuição dos pais por curso superior.....	31
Quadro 3 - Distribuição das famílias por tempo de exercício da educação domiciliar.	32
Quadro 4 - Distribuição das crianças por idade	32
Quadro 5 - Livros lidos nos últimos 6 meses pelas crianças acima de 7 anos.....	33
Quadro 6 - Meios de convivência com outras crianças.....	35
Quadro 7 - Matérias e/ou conteúdos ministradas por professor (a) particular.....	35
Quadro 8 - Esportes praticados pelas crianças.....	36
Quadro 9 - Motivos para optar pela educação domiciliar.....	37
Quadro 10 - Impactos da educação domiciliar para a socialização das crianças.....	39

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. O DIREITO DOS PAIS NA ESCOLHA DA EDUCAÇÃO DOS FILHOS	12
3. EDUCAÇÃO DOMICILIAR: NÚMERO CRESCENTE DE ADEPTOS	16
3.1 Educação Domiciliar: Uma modalidade de ensino	18
4. A SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS.....	20
4.1 O processo de socialização	22
4.2 A socialização de crianças educadas em domicílio	25
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
5.1 Tipo de estudo.....	29
5.2 Amostra.....	30
5.3 Coleta de dados.....	32
5.4 Procedimentos.....	33
5.5 Instrumentos	33
6. RESULTADOS	34
6.1 Análise dos dados sobre as atividades sociais e de instrução das crianças na educação domiciliar.....	34
6.2 Análise dos dados sobre os motivos que levaram as famílias a optarem pela educação domiciliar.....	36
6.3 Análise dos dados sobre o entendimento das famílias sobre socialização	38
6.4 Análise dos dados sobre a visão das famílias acerca dos impactos da educação domiciliar na socialização das crianças	39
6.5 Discussão dos dados.....	40
7. CONCLUSÃO.....	42
REFERÊNCIAS	45
APENDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE	48
APÊNDICE B – Instrumento de Coleta de Dados.....	49

1. INTRODUÇÃO

Durante a crise da pandemia do covid-19, as escolas brasileiras, juntamente com o comércio e outros setores da sociedade, permaneceram em regime de *lockdown* por muito tempo e, as instituições de ensino uma vez fechadas, tiveram que recorrerem à modalidade de ensino remoto com o auxílio de plataformas on-line. Uma grande parcela dos alunos da escola pública - que até o presente momento alguns não retornaram às atividades presenciais na escola - não possuem computadores ou tablets em suas residências, impossibilitando o acesso às aulas on-line e, por isso, não foram todas as escolas públicas que conseguiram adotar a modalidade de ensino remoto.

No entanto, as crianças de escolas particulares, em sua grande maioria, têm acesso a rede de internet e possuem equipamentos eletrônicos disponíveis para sua participação nas aulas remotas da escola e para realizar as atividades solicitadas pelos professores. Algumas famílias, principalmente os pais de crianças da educação infantil, precisam estar com os filhos no momento da aula online para auxiliá-los, possibilitando o acesso a tudo que o professor está ensinando e àquilo que o seu filho está conseguindo acompanhar e aprender.

Nessa ótica, uma vez tendo acesso a todas essas informações, algumas famílias não se agradaram com a condução metodológica das aulas on-line. Além disso, percebiam que suas crianças não conseguiam ficar muito tempo expostas à tela e concentradas na aula. Ademais, muitas crianças tiveram prejuízos na sua aprendizagem já que, principalmente na educação infantil, as crianças não conseguem se manter concentradas na aula on-line e conseqüentemente, não aprendem o que está sendo ensinado.

Nessa perspectiva, famílias insatisfeitas com as aulas no formato on-line e até descontentes com a qualidade de ensino ministrado para as crianças, optaram por retirar o aluno da escola e contratar professores particulares e, em alguns casos, assumir o ensino do filho em casa. Em uma matéria feita pela Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED), Rick Dias (2021), um dos fundadores da associação, conta que “Para se ter ideia de como cresceu o interesse pelo *homeschooling*, entre março e setembro de 2020, recebemos uma média diária de 30 pedidos de informações de famílias interessadas nesse método educacional”.

A procura e escolha das famílias pela modalidade de ensino doméstico tem aumentado exponencialmente. “O Ministério da Educação (MEC) estima que havia 17 mil famílias nesse contexto antes da pandemia.” (ANED, 2021) e, de acordo com os dados da ANED (2021), estima-se que, atualmente, cerca de 30 mil famílias brasileiras estejam praticando o *homeschooling*.

A educação doméstica - termo oriundo da palavra inglês *homeschooling* -, se revela em um ensino em casa ministrado pela família e/ou por um professor escolhido pelos pais, mas que não se configura em um reforço escolar e sim em “uma modalidade de educação, na qual os principais direcionadores e responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem são os pais do educando” (ANED, 2018).

Essa modalidade de ensino vem crescendo no Brasil durante este momento de pandemia, porém não é uma novidade e sim uma realidade que existe há muito tempo, todavia, com a obrigatoriedade da matrícula escolar a partir dos 4 anos de idade, muitas famílias receiam que sejam denunciadas ao Conselho Tutelar.

Durante minha trajetória acadêmica conheci famílias que praticam a educação domiciliar em uma rede social muito conhecida. Sempre foi muito perceptível o comprometimento desses pais com a educação das suas crianças e as respostas positivas delas ao trabalho realizado por eles, o que sempre me chamou muito a atenção.

Nesse período, iniciei leituras sobre o tema a fim de buscar conhecer a fundo os benefícios, as vantagens e o processo prático e político da educação doméstica. No decorrer dos estudos, percebi que o assunto da socialização das crianças na educação domiciliar é predominantemente o questionamento mais levantado por parte dos não adeptos da ideia, uma vez que inferem que a escola é o principal meio de socialização para as crianças.

Nessa perspectiva, surgiu o interesse de aprofundar estudos sobre a socialização, quais os processos envolvidos no ato de socializar-se e como ocorre na educação doméstica, apesar de que, infelizmente, ainda existem poucos estudos acerca da socialização disponíveis na literatura.

A pesquisa, portanto, tem o objetivo geral de conhecer a socialização das crianças na Educação Domiciliar. Os objetivos específicos do trabalho consistem em conhecer os motivos

que influenciam as famílias a escolherem pela educação domiciliar, compreender o entendimento das famílias *homeschoolers* sobre a socialização das crianças, e compreender os impactos do *homeschooling* na socialização das crianças na opinião das famílias.

Para atingir os objetivos propostos, foi realizado um estudo de caso com famílias que praticam a educação domiciliar pelo tempo mínimo de 12 meses. Os dados foram obtidos através de um questionário em que foram respondidas as indagações a fim de conhecer a vivência e opinião das famílias a respeito da educação domiciliar e, principalmente, acerca da socialização das crianças.

A pesquisa pretende ajudar as pessoas a compreenderem melhor sobre as práticas de socialização, uma vez que é tão recorrente levantar dúvidas a respeito desse ponto da educação domiciliar. Além disso, pretende contribuir com muitas famílias em suas atividades na educação de seus filhos, podendo estas utilizarem esse trabalho como fonte de pesquisa, principalmente para as famílias que estão estudando as possibilidades para iniciar a educação doméstica com suas crianças.

Nesse contexto, o trabalho deseja beneficiar muitos professores de instituições escolares e tutores particulares em seus estudos sobre socialização para suas práticas profissionais. Além disso, poderá ajudar a entender como devem participar junto com as famílias da educação das crianças, auxiliando-as nessa etapa de desenvolvimento tão importante da formação humana.

2. O DIREITO DOS PAIS NA ESCOLHA DA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU, 1978), declara no seu artigo 26 sobre as disposições da Educação. Inicia suas premissas reiterando a educação como um direito dos seres humanos e continua suas afirmações no decorrer dos três incisos desse mesmo artigo expondo as diretrizes referentes ao tema:

26° 1. Todos os seres humanos têm direito à educação. A educação será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A educação elementar será obrigatória. A educação técnico-profissional será acessível a todos, bem como a educação superior, está baseada no mérito.

26° 2. A educação será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A educação promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.

26° 3. **Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de educação que será ministrada aos seus filhos.** (grifou-se)

Nessa perspectiva, a citação III anuncia a premissa de que os pais têm a prioridade de direito na escolha na espécie de educação que seus filhos devem receber, e este pressuposto sustenta a proposição de que são os pais os primeiros e principais responsáveis na educação de seus filhos, como também afirma Moreira (2016) acerca da prioridade da família na escolha educacional de seus filhos:

A família é, portanto, uma instituição, na verdade, a mais importante instituição social. Por essa razão, a família deve ser protegida e respeitada pelo Estado, que somente pode exercer funções típicas da família quando esta comprovadamente não puder realizá-las. Assim, em um regime no qual predomina a concepção familista, o principal receptor da assistência social do Estado é a família e não o indivíduo. (MOREIRA, 2016).

A Constituição da República Federativa do Brasil (1988) infere que os pais se responsabilizam na condição educativa e escolar de seus filhos, mas suas obrigações não se limitam apenas a este encargo. A família também possui deveres e dispõe de mais responsabilidade com seus filhos do que o próprio Estado em seu dever de oferecer a escolarização, uma vez que a Carta Magna brasileira afirma que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade.

Nessa ótica, para além das obrigações morais e éticas previstas nos artigos acima, a família tem papel principal na educação e formação integral de seus filhos e, está incutido nessa educação o desenvolvimento pleno da personalidade humana como alega a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1978). Ou seja, o processo educacional da criança está para além do ensino formal que a escola pode oferecer.

No que se refere à criança e ao adolescente, agregam-se as convivências: familiar e comunitária como direitos constitucionalmente fundamentais ao desenvolvimento desses indivíduos. Por esse motivo, compreende-se que as pessoas menores de dezoito anos, que estão em estágio peculiar de desenvolvimento, precisam de constante socialização com a família e comunidade que a cercam, mais do que os adultos, e da mesma forma que os idosos. Porque na família a pessoa recebe os principais insumos de sua formação humana, e pressupõe-se também sua proteção. (CARDOSO, 2016, p. 16).

Por isso, para além da missão e importância notável da escola como um aliado do processo educativo, o papel da família é superior às instituições de ensino, pois está confiado à família atribuições para além do ensino formal que a escola oferece após o ato de matrícula por parte dos pais ou responsável. Neste mesmo sentido, o Estado não só deve assegurar que este direito da família seja garantido, mas também que sua liberdade de escolha não seja infringida, principalmente no que diz respeito aos assuntos a ela confiados por sua natureza própria, como a educação dos filhos. Pois, como cita o psiquiatra e escritor Içami Tiba (2015): “A educação não pode ser delegada somente à escola. Aluno é transitório, filho é para sempre”.

No art. 226, caput, da CF, a família é denominada de “base da sociedade”, ou seja, o fundamento e o suporte de todas as demais estruturas sociais. Em decorrência, não é possível “construir uma sociedade livre, justa e solidária” (CF, art. 3º, inc. I) sem que a família tenha força suficiente para formar indivíduos capazes de conduzir adequadamente as demais estruturas sociais, inclusive o próprio Estado. (MOREIRA, 2016, p. 39).

Para a melhor compreensão do grande direito da família na escolha da educação de seus filhos, também é necessário conhecer o significado etimológico da palavra ‘educação’ para que seja concebido seu verdadeiro propósito e entender por que os pais possuem o primeiro e mais responsável papel na formação de seus filhos, assim como eles devem ter liberdade de escolha no modelo educacional que suas crianças têm de receber.

O dicionário online Caldas Aulete define a palavra ‘educação’ na seção de verbete atualizado no item III como “formação e desenvolvimento da capacidade física, moral e intelectual do ser humano” (EDUCAÇÃO, 2021). A mesma palavra, na seção de verbete original, possui os seguintes significados:

“Ação e efeito de educar, de desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais da criança e em geral do ser humano; disciplinamento, instrução, ensino. Conjunto de dotes intelectuais, das prendas ou artes manuais e das qualidades morais que em cada indivíduo se desenvolvem pelo estudo e aplicação; fim particular desse ensino e estudo: Educação musical, profissional (...) Conhecimento e prática dos usos da sociedade; civilidade, delicadeza: É pessoa de muita educação (...)” (EDUCAÇÃO, 2021).

Etimologicamente, a palavra ‘educação’ provém do latim *‘educare’* e, este por sua vez, é um derivado da palavra *‘ex ducere’* que significa no latim, *ex*: fora, exterior e, *ducere*: guiar, conduzir, ou seja, a palavra em latim significa guiar ou conduzir para fora. Neste sentido, segundo a etimologia da palavra ‘educação’, isto é, seu sentido literal, o educador é aquele que guia a pessoa para fora de si mesmo - aqui se aplica ao desenvolvimento e expansão da personalidade - ou até mesmo guiar para o mundo exterior: conhecimentos de mundo, estudos etc.

A razão pedagógica está também associada, inerentemente, a um valor intrínseco, que é a formação humana, visando a ajudar os outros a se educarem, a serem pessoas dignas, justas, cultas, aptas a participar ativa e criticamente na vida social, política, profissional e cultural. (LIBÂNEO, 2004).

Moreira (2016) apresenta a diferença entre *educação* e *instrução*, sendo esta apenas um dos aspectos daquela, e corresponde à transmissão de conhecimentos, enquanto a educação “designa amplamente todo o processo de transmissão e aquisição de conhecimentos, valores e hábitos, principalmente de uma geração para outra”. (MOREIRA, 2016, p. 47).

As finalidades da educação dizem respeito à formação integral do ser humano, tanto a nível individual (busca da máxima concretização do potencial de cada pessoa) quanto a nível social (internalização dos valores e regras de comportamento vigentes na comunidade em que se encontra a pessoa); além disso, a educação tem também caráter instrumental, pois busca transmitir conhecimentos específicos para a utilização no mercado de trabalho. (MOREIRA, 2016, p. 47).

Visto que a educação não se limita apenas à transmissão de conhecimentos, mas sim a uma formação integral do ser, a família que recomenda seu filho à escola espera que esta instituição de ensino guie e conduza a criança na mesma direção que ela, transmitindo os mesmos valores e guardando os mesmos princípios. Mas como deve-se proceder quando não existe uma consonância de educação entre a família e a escola?

A família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Ressalta-se que mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho de sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor. (SOBRINHO, 2014).

Caso não exista uma concordância entre a família e a escola sobre as questões no tocante à educação, ou seja, referente à forma de condução da criança, a educação dela é prejudicada, não alcançando os objetivos que a família - em sua responsabilidade - escolheu para ela.

Nessa perspectiva, quando as modalidades de ensino pertencentes às escolas não cumprem seu papel de conduzir o aluno à verdadeira educação, quais são as outras opções que restam para a família?

3. EDUCAÇÃO DOMICILIAR: NÚMERO CRESCENTE DE ADEPTOS

A educação domiciliar no Brasil e no mundo não é um modelo educacional atual, pois até o início da primeira fase da revolução industrial essa categoria de ensino era o procedimento mais comum de proporcionar a instrução às crianças e adolescentes. Foi a partir da segunda metade do século XVIII, com o início da revolução industrial, que essa realidade foi se modificando.

As famílias que até então se concentravam no campo, conseguiam estar presentes a maior parte do tempo com seus filhos para instruí-los, mas a partir da migração dessas famílias aos centros industriais para o trabalho nas fábricas, o ensino doméstico passou a ser impossibilitado pois a jornada de trabalho era extensa e as condições de moradia eram precárias, de modo a alterar toda a estrutura familiar e até diminuir a qualidade de vida dessas famílias.

No Brasil colônia, as famílias que faziam parte da elite do país educavam seus filhos na modalidade de ensino doméstico contando com o ofício de um tutor para ministrar as aulas ou até mesmo com o ensino da própria mãe quando esta tinha alguma instrução, e essa realidade permaneceu sendo a mais comum até o século XIX.

Nessa perspectiva, a educação não teve início após a instituição de leis ou organizações de instituições de ensino. A educação precede aos institutos, escolas e regulamentações. Comparada ao tempo que a educação domiciliar prevaleceu sendo a modalidade ordinária, a escola é uma categoria de ensino recente, mas a que possui o maior espaço na sociedade e considerada a modalidade formal de ensino, regida por leis e regulamentações que asseguram o domínio do Estado sobre ela.

A idéia de que a escola é a "única" instituição educativa e que os conhecimentos por ela transmitidos são os legítimos pode também ser analisada como uma estratégia de poder que visa legitimar um tipo de conhecimento, considerado legítimo ou oficial, em detrimento de outros, os populares, desqualificando assim outras formas de cultura e de estilos de vida. (BARBOSA, 2007)

Foi em meados da década de 1990, no Brasil, que a educação domiciliar, também denominada de "*Homeschooling*", ressurgiu com mais vigor inspirada no movimento provindo dos Estados Unidos de enfraquecimento do ensino escolar, através das críticas do filósofo austríaco Ivan Illich (1926 - 2002) e do escritor norte-americano Elton Holt (1923 - 1985) ao

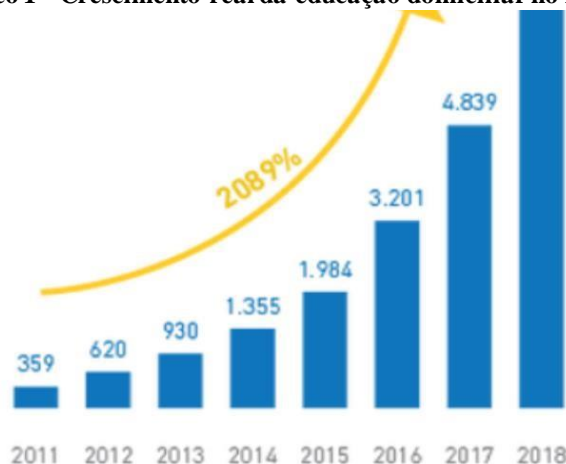
regime das escolas em vigor na época. Não tardou para que Elton Holt iniciasse sua defesa à educação domiciliar e iniciasse um movimento de mudança na educação do país, incentivando as famílias a optarem pela educação doméstica. É por este e outros fatos semelhantes “que os Estados Unidos da América são considerados o berço do fenômeno sociocultural do *homeschooling*” (COSTA, 2016, p.31).

Nessa ocasião, algumas famílias brasileiras iniciaram o movimento de retirada dos seus filhos da escola para empreender no ensino domiciliar. Esta iniciativa partiu predominantemente de famílias residentes do sudeste e sul do país, sendo rapidamente divulgada e incentivada pelas próprias famílias através das redes sociais mais conhecidas, uma vez que neste ambiente virtual os pais *homeschoolers* encontram espaço para compartilhar seu modo de vida, dividir seus ensinamentos e aprendizagens dessa experiência e compartilhar o progresso e evolução no desenvolvimento intelectual, físico e moral de seus filhos.

“Já se observam resultados expressivos de crescimento, o que demonstra confiança das famílias na modalidade, que continua a crescer, mesmo depois do julgamento do STF. É bem provável que o número real de famílias seja muito maior que o que conhecemos, pois há uma enorme quantidade de famílias que estão escondidas praticando a educação domiciliar, temendo denúncias e processos.” (ANED, 2021)

O compartilhamento dessas experiências reais inspirou e continua a fomentar o desejo de muitas famílias pela modalidade da Educação Domiciliar, sendo 7.500 famílias praticando o *homeschooling* atualmente, contando com 15.000 alunos entre 4 e 17 anos, medida esta que conta com o crescimento de 2000% entre o ano de 2011 e 2018 (ANED, 2021), como consta no quadro a seguir acerca do histórico de crescimento da Educação Domiciliar no Brasil:

Gráfico 1 - Crescimento real da educação domiciliar no Brasil



Fonte: Associação Brasileira de Educação Domiciliar

O último ano de pesquisa representado no gráfico consta o ano de 2018, data anterior à pandemia do Covid - 19, ou seja, certamente existem mais famílias educadoras em tempo integral do que as pesquisas são capazes de revelar uma vez que este número vem crescendo a cada dia, sendo estimado que atualmente existem mais de 30 mil famílias praticando a educação domiciliar (ANED, 2021).

3.1. Educação domiciliar: Uma modalidade de ensino

O Ministério da Educação (MEC) lançou a Cartilha de Educação Domiciliar com o seguinte título: "Educação Domiciliar: Um direito humano tanto dos pais quanto dos filhos." (MEC, 2021). Nesta cartilha, o Ministério de Educação esclarece sobre a educação no lar, aponta dados e elucida sobre as práticas de funcionamento e organização, explanando sobre questões como socialização das crianças, regulamentações, vantagens dessa modalidade de ensino e expõe casos de adultos que na sua infância e juventude foram ensinados em seu lar doméstico e que hoje testemunham suas experiências com a educação domiciliar.

Nesta cartilha, o Ministério da Educação, apresenta a educação doméstica como uma modalidade de ensino “dirigido pelos próprios pais ou responsáveis legais, com vistas ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a vida, exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (MEC, 2021).

Nessa ótica, Moreira (2016) explica sobre a liberdade da família nos processos de instrução das crianças e elucida que “para alcançar esse objetivo, o ensino é, em regra, deslocado do ambiente escolar para a privacidade da residência familiar. Isso não impede, porém, que os pais ou responsáveis, no exercício de sua autonomia, determinem que o ensino seja realizado parcialmente fora da residência”.

Essa modalidade de instrução permite aos pais o mais amplo poder de escolha com relação a *quem, como, onde e quando* se dará o aprendizado dos filhos. Assim, a instrução não precisa ser ministrada pelos pais (apesar de ser a situação mais comum), mas estes têm o controle direto sobre o processo instrucional dos filhos. (MOREIRA, 2016, p. 48).

Na educação domiciliar, o currículo é estruturado, no entanto, existe a liberdade de escolha nas fontes de pesquisas, ao traçar os objetivos de aprendizagem, priorizar os interesses da criança, bem como optar pelo estudo coletivo com outras famílias *homeschoolers* - uma prática muito comum entre as famílias que optaram por esta modalidade de ensino. O Ministério

de Educação (2021) divulgou organizações de famílias que se reúnem em comunidades para desenvolver atividades com seus filhos em grupos e, uma das características das atividades são: 1) Crianças escrevem ensaios e relatórios com base em suas pesquisas realizadas em diferentes fontes com a supervisão dos pais; 2) Fontes primárias e biografias são muito valorizadas; 3) As crianças e adolescentes expõem seus trabalhos diante de outros estudantes e dos adultos das comunidades de aprendizagem. (MEC, 2021).

Segundo Barbosa (2013), famílias optam pela educação domiciliar por diversos motivos: 1) motivações políticas e ideológicas; 2) questões religiosas e culturais; 3) divergências pedagógicas e curriculares com o sistema escolar; 4) insatisfação com a rede de ensino público e privado; 5) transmissão de valores morais; 6) violência sistêmica; 7) falta de qualidade do ensino escolar (BARBOSA, 2013, p. 117). E para essas famílias, a educação no lar tem vantagens que justificam a retirada das crianças da escola: a) ensino individualizado; b) ampliação da convivência familiar; c) liberdade com relação aos conteúdos pedagógicos; d) prevenção às situações de risco à integridade (bullying); e) atividades próximas às comunidades. (CARDOSO, 2016, p. 94).

É importante considerar que a educação domiciliar visa também a instrução e, por isso, “a ampla utilização do modelo escolar não significa que a educação domiciliar não seja também uma forma de instrução válida para ser opcional às famílias.” (CARDOSO, 2016, p. 94).

4. A SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

Atualmente um dos principais argumentos dos não adeptos ao *homeschooling* é a crítica feita à socialização das crianças educadas nessa modalidade de ensino, apesar de tantas vantagens e benefícios que o ensino personalizado para a criança pode oferecer. Contudo, ainda assim, as famílias adeptas ao ensino domiciliar enxergam que a socialização feita em casa e comunidade é superior àquele presente nas escolas.

O dicionário online Caldas Aulete define a palavra ‘socialização’ em: “*Pedt. Psi.* Ajustamento de uma pessoa (esp. criança) ao grupo social em que se deve inserir (processo de socialização): A escola, a igreja, o clube, qualquer atividade coletiva concorre para a socialização da criança.” (SOCIALIZAÇÃO, 2021).

O processo de socialização inicia-se a partir do nascimento do bebê, momento este que a criança interage com o mundo externo, “através do qual a criança satisfaz suas necessidades e assimila a cultura ao mesmo tempo que, reciprocamente, a sociedade se perpetua e desenvolve.” (BORSA, 2007).

Contudo, é a família o principal agente educador, não instituições de ensino. A escola possui um papel de apoio, haja vista não ser a fonte originária de educação, mas ter sido criada para ampliar o acesso à educação formal e com a função de auxiliar as famílias. (CARDOSO, 2016, p. 97).

Nessa perspectiva, a criança, desde seu nascimento inicia o processo de socialização independente da instituição escolar, uma vez que a criança conta com o convívio familiar e comunitário e, “estão inevitavelmente ligadas às outras pessoas e estão programadas para serem satisfeitas em sociedade.” (BORSA, 2007).

A escola, porém, se configura uma instituição importantíssima para a formação intelectual e muito significativa no processo de socialização do sujeito, podendo tornar-se, junto com a família, uma das vias principais de socialização da criança. Nessa ótica, a escola é considerada um agente social (BORSA, 2007), isto é, um intermediário a fim de incorporar a criança no grupo social e, simultaneamente à escola, estão os pais, os meios de comunicação, professores, igreja, vizinhança, clubes de esportes, a própria criança e os demais corpos comunitários.

As famílias que optam por educar seus filhos em casa partem do pressuposto de que apesar da maior parte das crianças e adolescentes estarem matriculadas na escola, isso não garante a elas a segurança de estarem sendo bem socializadas neste agente social, uma vez que pesquisas demonstram que, dentre outras ocorrências graves, é crescente o número de crianças e adolescente vítimas de bullying na escola configuradas em agressões físicas e psicológicas (BOEHM, 2020); Nessa perspectiva, GATTO (2019) expressa que grande parte das crianças escolarizadas atualmente:

Não são capazes de se concentrar em nada por muito tempo; tem uma noção precária do tempo que já foi e do tempo que está por vir; são céticos em relação à intimidade (...); são cruéis, materialistas, dependentes, passivos, violentos, tímidos diante do inesperado, viciados em distração. (GATTO, 2019, p. 54).

A escola, lugar que deveria ser um excelente agente social para o desenvolvimento das crianças na sociedade, não demonstra ser o principal e mais eficiente espaço para esse fim, uma vez que as crianças e adolescentes escolarizadas estão cada vez mais distantes da vida comunitária, dos seus deveres como cidadãos e promotores da construção de uma boa sociedade e impedidas de "comprometerem-se consigo mesmas e com suas famílias para que aprendam lições de auto motivação, perseverança, autonomia, coragem, dignidade e amor". (GATTO, 2019, p. 54).

O processo de socialização incorpora o sujeito na vida social e é por ela que a pessoa desenvolve suas potencialidades humanas e o compromisso no serviço ao próximo, "que está entre as principais lições da vida doméstica e comunitária". (GATTO, 2019, p. 56).

Considera-se a ação de educar não só como o processo de ensino-aprendizagem, mas também, e não menos importante, o processo de construir indivíduos críticos, socializados, com conhecimento pleno daquilo que é importante ser, enquanto indivíduos e, daquilo que o mundo espera de si, enquanto pessoas éticas, plenamente integradas no espaço em que estão inseridas. (BORSA, 2007).

Enquanto espera-se que o ambiente escolar promova uma vida comunitária em que seus alunos se integrem em grupo social, a escola como conhecemos atualmente "priva nossos filhos de qualquer possibilidade de um papel ativo na vida comunitária - na verdade, ela destrói as comunidades ao relegar a instrução das crianças às mãos de especialistas

certificados - e, ao fazer isso, garante que nossos filhos não se tornem inteiramente humanos.” (GATTO, 2019, p. 51).

A escola não é a única e mais importante instituição que deva apropriar-se do governo de formar bons cidadãos que compreendam a importância da participação na comunidade (BARBOSA, 2017, p. 98), pois a instituição escolar está sujeita a diversas falhas e não garante sozinha a formação de sujeitos socializados, missão primeira da família: instituição que deve responsabilizar-se por esta tarefa única e de grande importância no desenvolvimento do sujeito.

4.1 O processo de socialização

Ao decorrer do tempo, a socialização infantil enfrentou mudanças significativas, principalmente em decorrência do globalismo que afetou a vida da sociedade global, "levandose em conta fatores como o avanço da tecnologia nos meios de comunicação, o crescimento acentuado de informações disponíveis, as novas configurações familiares, etc." (BORSA, 2007).

No entanto, o processo natural de socialização, isto é, a inserção do sujeito na vida social por meio dos agentes sociais, por ser um processo ontológico e natural do ser humano (BORSA, 2007), ocorre inerente às mudanças globais sucedidas com o passar do tempo, mas tais mudanças podem favorecer uma boa e saudável socialização do sujeito ou não. Segundo Palacios (1995), a socialização ocorre por meio de três processos que acontecem simultaneamente, porém divide-se em três etapas para fins didáticos; são eles os processos mentais, processos afetivos e processos condutais de socialização.

Palacios (1995) define os processos mentais de socialização como um processo de conhecimento de valores, regras, costumes, pessoas, instituições, aprendizagem da linguagem local e aquisição de conhecimentos.

Os processos mentais de socialização são cruciais para o desenvolvimento social do ser humano e constituem uma base para que outros processos aconteçam. Ele começa desde o momento em que a criança identifica as vozes dos familiares, comumente, a da mãe primeiro. Ou seja, é neste processo que se inicia o desenvolvimento de vínculos e a criança começa a reconhecer alguns sentimentos. (ROCHA, 2007, p. 13).

Os processos afetivos de socialização “são uma das bases mais sólidas do desenvolvimento social da criança” (BORSA, 2007), e acontece com o desenvolvimento da empatia pelo próximo, vínculo afetivo com seus cuidadores e a amizade - que não apenas ocorre com grupos seletos e íntimos, mas também com os demais mediadores do desenvolvimento social (BORSA, 2007). Os processos de conduta de socialização exprimem na aquisição de condutas desejáveis socialmente e rejeição daquelas consideradas anti-sociais pela sociedade.

Um dos objetivos mais importantes do processo de socialização consiste em que as crianças aprendam o que é considerado correto em seu meio e o que se julga incorreto; ou seja, que possam conseguir um nível elevado de conhecimento dos valores morais que regem sua sociedade e se comportem de acordo com eles. (BORSA, 2007, p. 2).

O sujeito, ao longo do seu desenvolvimento, assimila os valores e condutas e progride concomitantemente ao tempo no conhecimento e aquisição dos princípios e da moral, esta que pressupõe progresso de acordo com a idade do sujeito. BORSA (2007), em uma de suas publicações acerca da socialização infantil compendiou os aspectos mais significativos da teoria de Piaget (1994) sobre as atitudes morais:

1. O desenvolvimento moral tem um componente básico-estrutural ou de juízo moral, com uma motivação baseada na aceitação, na competência, no amor próprio ou na realização pessoal;
2. O desenvolvimento moral é universal, sob o ponto de vista cultural, porque todas as culturas têm certas fontes comuns de interação social, adoção de papéis e conflito social que exigem uma integração moral;
3. **As normas e os princípios morais básicos nascem das experiências de interação social;** (grifou-se)
4. O que caracteriza cada estágio não é a interiorização das regras já elaboradas externamente pela criança e sim um certo nível estrutural de raciocínio moral surgido no sistema cognitivo da criança e fruto de sua interação com os demais;
5. As influências do meio sobre o desenvolvimento moral são definidas pela extensão e qualidade geral dos estímulos cognitivos e sociais ao longo do desenvolvimento da criança. (BORSA, 2007, p. 03).

Nessa ótica, a interação social é o meio indispensável para a aquisição e desenvolvimento das normas e princípios morais básicos, por isso, deve-se escolher com responsabilidade e prudência os meios de convívio social em que as crianças vão passar tempo e conhecer novas pessoas, uma vez que seria prejudicial para a socialização da criança desperdiçar o tempo precioso de sua infância convivendo em um ambiente que não favorece a aprendizagem dos princípios básicos da sua família e comunidade, de normas e valores morais

da sociedade para a formação de um ser humano saudável, feliz, responsável na vida social e consciente de seus direitos e deveres coletivos.

Socialização é o processo de absorção e disseminação das normas culturais de um determinado grupo social. Em outros termos, é o modo como a cultura é transmitida a uma pessoa e retransmitida por essa mesma pessoa; também é conhecida como educação informal. Os agentes de socialização consistem nas pessoas e instituições que auxiliam na integração do indivíduo na sociedade. (MOREIRA, 2016, p. 24).

Moreira (2016) define os agentes de socialização em duas categorias: agentes primários de socialização - as pessoas mais próximas do indivíduo como a família e amigos - e os agentes secundários de socialização que consiste nas instituições sociais nas quais o indivíduo é inserido, como escola, igreja e local de trabalho (MOREIRA, 2016, p. 24).

Nessa ótica, os agentes primários de socialização (família e comunidade) permanecem sendo os agentes sociais primeiramente essenciais para que o processo de socialização do sujeito seja efetivado. A transgressão à essa ordem natural do desenvolvimento social, isto é, o crescimento distante (mesmo que pais e filhos na mesma residência) das crianças de seus pais, a falta de contato da criança com outras gerações, a privação do fortalecimento de um vínculo afetivo com seus pais e cuidadores, a carência no ensino de valores e princípios familiares, a deficiência de uma educação personalizada ao indivíduo e a falta de orientação e esclarecimento das responsabilidades sociais prejudicam também a concretização dos agentes secundários de socialização.

Especialmente por causa dessa justificativa, muitas famílias desejam educar seus filhos em casa para assegurar-lhes uma boa formação intelectual, emocional, física (já que as crianças nessa modalidade de ensino têm bastante contato com o ar livre), religiosa e social, uma vez que, atualmente na maioria das escolas, não se encontra espaço para desenvolver nos seus alunos uma formação humana e social personalizada e consonante com a educação que a criança recebe em casa.

4.2 A socialização das crianças educadas em domicílio

Existem muitas pessoas não adeptas à educação domiciliar por estarem convencidas que nesta modalidade de ensino as crianças não são bem socializadas. No entanto, essa mentalidade não apresenta nenhum fundamento empírico pois, com efeito, diversas pesquisas empíricas demonstram que a família “não apenas tem as condições para a adequada socialização das crianças como também na maioria das vezes, a educação domiciliar forma adultos que exercem sua cidadania de maneira muito mais efetiva que aqueles educados em ambiente escolar.” (MOREIRA, 2016, p. 131).

A Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED) traduziu a cartilha “*The best kind of socialization*” em que divulga um resumo do estudo da *Home School Legal Defense America* (HSLDA), conduzido pelo Dr. Brian D. Ray (2003) sobre o ponto de vista de adultos crescidos e educados pela educação domiciliar a respeito do ensino em casa. O resumo compilou dados presentes na pesquisa sobre quatro principais tópicos da entrevista com esses adultos: (1) Se ter sido ensinado em casa foi uma vantagem para a pessoa; (2) A satisfação com a vida; (3) Retribuição à comunidade que o adulto oferece; (4) Participação na sociedade.

A pesquisa revela que 66% dos entrevistados afirmam ser vantajoso ter sido ensinado na modalidade da educação domiciliar e que apenas 0,4% dos participantes da pesquisa declaram não ter sido benéfico o ensino no lar. A respeito da satisfação com a vida, 58,9% dos entrevistados responderam que são felizes e 73% alegam considerar a vida empolgante, além disso, 61,4% dos participantes da pesquisa afirmam estarem muito contentes com o seu trabalho. (HSLDA, 2019). Nessa perspectiva, a pesquisa ainda aponta que:

95% dos formados entrevistados estão contentes por terem recebido a educação domiciliar. Na opinião dos formados por educação domiciliar, a educação domiciliar não os prejudicou em sua carreira ou educação. 80% escolheriam fazer educação domiciliar com seus próprios filhos. (HSLDA, 2019, p. 7).

No tocante à retribuição à comunidade, apenas 29% dos entrevistados não participam de atividades comunitárias em andamento, ademais, 88% desses adultos são membros de organizações comunitárias ou profissionais. Importante destacar também a predominância dos interrogados ao comparecimento de cerimônias religiosas, sendo 93,3% a parcela de adultos que presenciam tais cerimônias no mínimo uma vez ao mês. (HSLDA, 2019).

Os formados pela educação domiciliar são ativos e envolvidos em suas comunidades. 75% participam de atividades de serviço comunitário contínuo (por exemplo, como técnico de um time esportivo, voluntário em uma escola ou trabalhando em igrejas ou associações da vizinhança), em comparação com 37% de adultos dos EUA em idades semelhantes. (HSLDA, 2019, p. 04).

Nessa ótica, a pesquisa demonstra que apesar do número de crianças educadas em domicílio ser inferior ao de pessoas escolarizadas em instituições formais de ensino, grande parte das crianças educadas em casa são envolvidas em atividades de serviço comunitário, número suficiente para constatar que os adultos formados no lar não foram prejudicados neste quesito em comparação aos adultos da sua mesma idade formados pela escola.

Na temática sobre a participação dos entrevistados na sociedade, a pesquisa expõe os seguintes dados: 98,5% dos participantes leram pelo menos um livro no último semestre (referente à data dessa pesquisa); 90,3% usaram a biblioteca pública ou participou de um clube de leitura no último ano; 99,6% sabem usar a internet; e apenas 4,2% acham política e governo muito difícil de entender. (HSLDA, 2019).

O estudo também realizou as mesmas pesquisas na população geral - pessoas escolarizadas, e obteve resultados inferiores comparada aos adultos que na infância foram ensinados em casa. Nesse público, a porcentagem de entrevistados que responderam estarem felizes chegou apenas em 27%; assim como foram 47,3% o número de adultos que responderam achar a vida empolgante e, apenas 39,7% dos entrevistados afirmaram estar contente com o seu trabalho (HSLDA, 2019). No que diz respeito aos tópicos de "retribuição à comunidade" e "participação na sociedade", a pesquisa obteve os resultados demonstrados nas tabelas a seguir:

TABELA 1 - Retribuição à comunidade da população geral

TÓPICO	AFIRMAÇÕES
Participa de atividades comunitárias em andamento	37%
É membro de organização comunitária ou profissional	50%
Comparece a cerimônias religiosas uma ou mais vezes ao mês	41%

Fonte: HSLDA (2019)

TABELA 2 - Participação na sociedade da população geral

TÓPICO	AFIRMAÇÕES
Leu ao menos um livro nos últimos 6 meses	69%
Usou a biblioteca pública ou participou de um clube de leitura no último ano	56%
Sabe usar a internet	37%
Acha política e governo muito difíceis de entender	35%

Fonte: HSLDA (2019)

Através dos dados expostos da pesquisa divulgada pela HSLDA (2019), constata-se que os adultos que foram educados no lar não sofreram perdas ou impactos negativos a respeito do seu desenvolvimento na sociedade, mas, pelo contrário, contribuem aos agentes de socialização e participam deles tanto quanto ou até em maior número em comparação a população em geral.

Atualmente, a primeira geração de estudantes que passou pela educação domiciliar já “cresceu”, e hoje existem pessoas graduadas pela educação domiciliar em quantidade suficiente para avaliar seu desempenho em seus lares, em seus trabalhos e em suas vidas (...) Mais de 74% dos adultos entre 18 e 24 anos que receberam a educação domiciliar cursaram a faculdade, em comparação com 46% da população geral dos Estados Unidos. (HSLDA, 2019).

Nessa perspectiva, a questão da socialização das crianças educadas em domicílio não é um problema ao desenvolvimento do sujeito visto que esse público demonstra bons resultados comunitários, sociais, familiares, trabalhistas e até acadêmicos. Nessa ótica, é verdadeira a afirmação de Bruno Arai (2011, p. 355- 356) que “é um preconceito pensar que *homeschoolers* causam um desserviço à cidadania”.

Embora a escola não seja o ambiente perfeito de socialização, a modalidade de educação domiciliar também não é. Uma pesquisa feita por Luciane Barbosa (2013, p. 232) apresenta dados de que algumas crianças e adolescentes estudantes no lar tendem a ter relacionamentos

de amizades superficiais, porém esses estudantes tendem a ser mais participativos em suas comunidades comparados a outras pessoas da mesma faixa etária. É importante salientar que as demandas da criança e do adolescente não serão completamente suprimidas por uma modalidade de ensino ou instituição e que “não existe uma fórmula perfeita de socialização e formação de cidadãos participativos na sociedade”. (CARDOSO, 2016, p. 98).

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nas seções anteriores, foi retratado o referencial teórico acerca do direito dos pais na escolha da modalidade de ensino que deseja oferecer ao seu filho, bem como foi exposto o crescimento de adeptos ao *homeschooling* e sua funcionalidade como modalidade de ensino. Além disso, como a pesquisa objetiva conhecer a socialização das crianças na educação domiciliar, na seção 4 foi apresentado sobre a socialização e seus processos, expondo também uma revisão de literatura sobre a socialização na educação domiciliar a fim de atender, inclusive, os objetivos específicos desta pesquisa que consistem em: 1) conhecer os motivos que influenciam as famílias a escolherem pela educação domiciliar; 2) compreender o entendimento das famílias *homeschoolers* sobre a socialização das crianças; 3) e os impactos do *homeschooling* na socialização das crianças na opinião das famílias.

Nessa perspectiva, o estudo busca atender aos objetivos de modo a responder às indagações que justificam este trabalho, apresentando os procedimentos do caminho percorrido e a fim de “encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de dados científicos” (ANDRADE, 2003, p. 121 apud POLAK; SANTANA; ARAÚJO, 2014, p. 69).

5.1 Tipo de estudo

Muito embora a temática da socialização das crianças na educação domiciliar seja bastante relevante atualmente, ainda se encontra poucos estudos nessa linha de pesquisa e, por isso, o objetivo do estudo consiste em uma pesquisa exploratória, que apresenta natureza qualitativa e contextual. (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995, p. 319). Nessa ótica, ainda sobre a pesquisa exploratória, o discurso a seguir explica os objetivos desse tipo de procedimento:

A pesquisa exploratória é aplicada para estudar problemas novos ou pouco conhecidos e responde questões do tipo ‘o quê?’, ‘como?’ e ‘por quê?’ O ponto de partida é geralmente um conjunto de noções ou suposições e tem como objetivo: identificar, definir e ilustrar fenômenos relevantes, explicar características específicas, efeitos e inter-relações (POLAK; SANTANA; ARAÚJO, 2014, p. 77).

A metodologia utilizada para a pesquisa foi o estudo de caso, visto que esse método é suficiente para identificar e analisar as múltiplas ocorrências de um mesmo fenômeno, em vários casos. (OLIVEIRA, 2002, P. 50). Nessa perspectiva, o objetivo do estudo visa analisar a mesma situação - como ocorre a socialização na educação domiciliar - em quatro famílias distintas, a

fim de conhecer com profundidade as similaridades e diferenças entre os casos, analisar a partir do referencial teórico abordado nos capítulos anteriores e encontrar conclusões importantes referentes ao objetivo traçado.

Nessa ótica, Gil (2007, p. 58) define as vantagens do estudo de caso para a pesquisa, nos quais consistem em: a) sua capacidade de estimular novas descobertas, em virtude da flexibilidade do planejamento e da própria técnica; b) a possibilidade de visualização do todo, de suas múltiplas facetas; e c) a simplicidade de aplicação dos procedimentos, desde a coleta até a análise de dados.

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. (YIN, 2005, p. 19).

Nesse sentido, a pesquisa aborda a perspectiva qualitativa, uma vez que essa abordagem, segundo Minayo (2009), se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

A análise dos dados foi elaborada a partir das informações obtidas das respostas dos entrevistados a fim de realizar uma análise descritiva dos dados da pesquisa com as famílias *homeschoolers*: As constituintes, inclusive, do universo da pesquisa, isto é, o objeto de estudo Vergara (2000 apud NOVAES, 2017).

5.2 Amostra

A amostra definida para este estudo é composta por famílias brasileiras que praticam diariamente a modalidade da educação domiciliar com seus filhos pelo período mínimo de um ano. A amostra é composta por famílias que se disponibilizaram a responder o questionário online compondo, assim, as informações da coleta de dados.

5.2.1 Caracterização da amostra

A amostra objeto deste estudo é composta por um total de 5 famílias e seus respectivos filhos. A localidade em que residem as famílias corresponde a: 3 famílias localizadas na cidade de Fortaleza, no Ceará e, 2 famílias localizada em Brasília, no Distrito Federal do Brasil.

As famílias participantes da pesquisa são todas compostas por um pai e por uma mãe, ambos com idades entre 34 e 45 anos. A quantidade de filhos presentes em cada família está distribuída no quadro a seguir:

QUADRO 1 - Distribuição de famílias por quantidade de filhos

Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE FILHOS
2	02
2	04
1	05

Fonte: elaborada pelo autor

Quanto à formação acadêmica das famílias, tanto os pais quanto as mães que responderam ao questionário da pesquisa possuem curso superior. Em uma das famílias participantes do estudo, a mãe possui dois cursos superiores em sua formação acadêmica: Administração e contabilidade. Os cursos de formação superior completados pelas mães foram: Pedagogia, Comunicação Social, Administração, Contabilidade, Física e Fisioterapia. A distribuição referente ao curso acadêmico superior dos pais está inserida no quadro a seguir:

QUADRO 2 - Distribuição dos pais por curso superior

CURSO SUPERIOR	Nº DE PAIS
Ciência da computação	01
Veterinária	01
Educação Física	01
Administração	02

Fonte: elaborada pelo autor.

O estudo buscou, para compor a amostra, famílias que exercem a educação domiciliar pelo período mínimo de 12 meses. A distribuição das famílias por tempo de exercício da educação domiciliar está organizada no quadro a seguir:

QUADRO 3 - Distribuição das famílias por tempo de exercício da educação domiciliar

TEMPO (em meses)	Nº DE FAMÍLIAS
12 meses	01
24 meses	03
48 meses	01

Fonte: Dados da pesquisa.

QUADRO 4 - Distribuição das crianças por idade

IDADE	Nº DE CRIANÇAS
Entre 0 e 3 anos	05
Entre 4 e 7 anos	08
Entre 8 e 11 anos	01
Acima de 12 anos	02

Fonte: Dados da pesquisa.

5.4 Coleta de dados

O questionário foi feito no aplicativo de formulário do *Google* e enviado às mães das famílias participantes através de um *link* de acesso. Após a apresentação do estudo, esclarecimento dos objetivos da pesquisa e propósito do trabalho, as famílias que se dispuseram

a responder o questionário confirmaram estar cientes da participação da pesquisa selecionando este item do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, presente no questionário de coleta de dados.

5.5 Procedimentos

O contato com as famílias foi feito por meio da rede social *Instagram* através do envio de mensagens instantâneas para o perfil da família pré-selecionada. Primeiramente foi apresentado o tipo de trabalho acadêmico, o tema e o objetivo da pesquisa. Após um breve escopo inicial, apresentou-se o meio de coleta de dados e foi garantido o sigilo e anonimato dos participantes. O *link* para responder ao questionário foi enviado após a aceitação das famílias, das quais grande parte demonstrou solicitude e empolgação com o tema do estudo realizado.

5.6 Instrumentos

O questionário elaborado foi composto no total por 10 perguntas referentes ao perfil da família participante, mais 5 perguntas subjetivas sobre a educação domiciliar e 10 perguntas acerca da socialização das crianças no *homeschooling*, duas subjetivas e 8 objetivas.

6. RESULTADOS

6.1 Análise dos dados sobre as atividades sociais e de instrução das crianças na Educação Domiciliar.

A metodologia utilizada para a análise dos dados foi a Análise de Conteúdo que, dentre suas características, configura-se em uma técnica de pesquisa que trabalha com a palavra, permitindo de forma prática e objetiva produzir inferências do conteúdo da comunicação de um texto replicáveis ao seu contexto social (CAREGNATO; MUTTI, 2007). Nessa metodologia, o sujeito se expressa através dos textos e quem analisa os dados busca as informações repetidas, observando em que as falas se encaixam, inferindo expressões que a representem (BARDIN, 1977).

Após as perguntas referentes ao perfil da família entrevistada, o instrumento buscou conhecer as informações relativas ao modo como os filhos vivenciam a educação domiciliar. Acerca da alfabetização das crianças, as famílias afirmaram que todos seus filhos acima de 7 anos já eram alfabetizados e que, inclusive, uma família declarou que sua filha de 5 anos já era alfabetizada e, que nos últimos 6 meses, leu cerca de 20 livros. A respeito das crianças acima de 7 anos, o quadro a seguir revela a quantidade de livros lidos nos últimos 6 meses organizados por frequência das respostas:

QUADRO 5 - Livros lidos nos últimos 6 meses pelas crianças acima de 7 anos

Nº DE LIVROS	FREQUÊNCIA DAS RESPOSTAS
5 a 10 livros	03
15 a 40 livros	02

Fonte: Dados da pesquisa

A terceira questão da 3ª seção do questionário questiona quais os meios de convivência que os filhos têm como outras crianças, as categorias encontradas foram:

QUADRO 6 - Meios de convivência com outras crianças

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA DE CITAÇÕES
Familiares	05
Esportes/Atividades extra	05
Amigos	04
Vizinhos	04
Praças	01

Fonte: Dados da pesquisa

Das 5 famílias entrevistadas, 4 contam com auxílio de professor (a) para matérias e/ou conteúdos específicos como língua portuguesa, latim, música, exatas e inglês:

QUADRO 7 - Matérias e/ou conteúdos ministradas por professor (a) particular

MATÉRIAS E/OU CONTEÚDOS	FREQUÊNCIA DAS RESPOSTAS
Exatas	01
Latim	01
Língua Portuguesa	02
Música	02
Inglês	04

Fonte: Dados da pesquisa

Além das aulas de matéria e/ou conteúdos, todas as crianças das famílias entrevistadas praticam esportes especificados no quadro a seguir:

QUADRO 8 - Esportes praticados pelas crianças

ESPORTES	FREQUÊNCIA DAS RESPOSTAS
Judô	01
Karatê	01
Vôlei	01
Natação	03
Ballet	04

Fonte: Dados da pesquisa

Além das atividades esportivas, as crianças de todas as famílias entrevistadas participam de atividades religiosas semanalmente na frequência revelada nas respostas:

- *Uma vez por semana.* (2 citações)
- *Duas vezes por semana.* (2 citações)
- *De uma a sete vezes por semana.*

6.2 Análise dos dados sobre os motivos que levaram as famílias a optarem pela educação domiciliar

A primeira pergunta aberta sobre a educação domiciliar questiona a respeito dos motivos que levaram as famílias a optarem pelo *homeschooling*, as citações foram divididas em três categorias listadas no quadro abaixo:

QUADRO 9 - Motivos para optar pela educação domiciliar

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA DE CITAÇÕES
Diz respeito ao ensino	05
Acerca da doutrinação no ambiente escolar	03

Fonte: elaborada pelo autor

A primeira categoria diz respeito ao ensino, aspecto importantíssimo a considerar quando se refere às escolas. As respostas das famílias que consideram essa categoria um motivo para optar por educar seus filhos em casa foram:

- *Péssima educação nas escolas.*
- *Baixa qualidade de ensino das escolas.* (2 citações)
- *Atraso do ensino nas escolas.*
- *Alfabetização ruim nas escolas.*

A segunda categoria diz respeito à doutrinação no ambiente escolar. As falas das famílias demonstram que a maioria identifica doutrinação na escola:

- *Doutrinação política e ideológica.*
- *Para tirar minhas filhas das ideologias.*
- *Ideologia nos materiais didáticos.*

Além das categorias listadas, foram declarados outros motivos acerca das razões que influenciaram as famílias a escolherem educar seus filhos em casa:

- *Falência moral da escola.*
- *Ensinar com visão cristã em casa.*
- *Formação utilitarista nas escolas.*

A segunda questão sobre educação domiciliar indagou os participantes com o propósito de conhecer suas visões acerca dos benefícios da educação doméstica. As respostas obtidas foram:

- *Ensino personalizado. (4 citações)*
- *Educação voltada para o seu verdadeiro sentido.*
- *Eu posso escolher de que forma o conteúdo será ministrado e por quem o será.*
- *Liberdade para escolher melhores professores e materiais, educar para transcendência, vínculo familiar, mais tempo para brincar, ler e fazer atividades extras, aprendizado de vida prática em casa.*

6.3 Análise dos dados sobre o entendimento das famílias sobre socialização.

Na seção referente às perguntas sobre socialização, a primeira pergunta questiona, a partir da visão da família, o que é socializar-se: pergunta imprescindível para responder a um dos objetivos específicos deste estudo. Os resultados obtidos para esta indagação integraram três principais respostas: Conviver, respeitar e desenvolver-se. As falas exatas de cada família apresentam-se a seguir:

- *Conviver com outras pessoas e estabelecer uma relação de respeito, empatia e compartilhar ideias.*
- *Relacionar-se bem com as outras pessoas.*
- *Colocar minha filha em contato com outras crianças.*
- *É viver, conviver, respeitar e desenvolver-se.*
- *Interagir, respeitar e conviver com pessoas à sua volta, dentro e fora de casa.*

As falas a seguir correspondem à quarta questão da seção III do questionário em que pergunta o que a família espera da criança no processo de socialização:

- *Eles irão se relacionar de maneira saudável, respeitosa e empática, porque transmitimos valores e, acima de tudo, uma sólida formação cristã católica.*
- *Ele deve aprender a se comportar de acordo com a moral e os bons costumes. Ser educado, respeitar ao próximo, e sendo assim, será uma pessoa pronta para conviver bem na sociedade.*
- *Respeitar todas as crianças e saber se comportar.*
- *Ser bom.*
- *Socializamos com pessoas, não com termos genéricos como "sociedade", ele vai aprender dentro de casa como se comportar fora dela. O aprendizado é pelo exemplo e repetição. Uma educação voltada para as virtudes tornará a criança segura de si e com espírito de serviço para os outros, onde quer que ela esteja.*

6.4 Análise dos dados sobre a visão das famílias acerca dos impactos da Educação Domiciliar na socialização das crianças.

A pergunta seguinte diz respeito aos impactos da educação domiciliar para a socialização que a família busca para seus filhos, as respostas foram organizadas em duas categorias principais:

QUADRO 10 - Impactos da Educação Domiciliar para a socialização das crianças

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA DE CITAÇÕES
Convivência com crianças de idade diferentes	03
Convívio com grupos com os mesmos princípios	02

Fonte: elaborada pelo autor

A primeira categoria concerne à convivência com crianças de idades diferentes, as falas demonstram que as famílias acreditam que no ambiente escolar seus filhos não teriam a oportunidade de estar com crianças de diferentes faixas etárias além de seus pares e que, uma vez sendo possível passar mais tempo com pessoas de diferentes idades, a socialização na educação domiciliar condiz mais com a realidade social:

- *A criança tem oportunidade de conviver com pessoas de diferentes idades e não somente com a mesma idade com a sua, sendo esse o cenário muito mais real que o da escola.*
- *Convívio com crianças de idades diferentes.*
- *A socialização se dá de forma verdadeira, com pessoas de todas as idades e classes, não apenas entre pares.*

A segunda categoria diz respeito aos grupos de convivência, o ambiente e as pessoas que a família conhece e escolhe para a convivência com seus filhos:

- *A escola não é, definitivamente, o único lugar de socialização. A gente pode socializar em todas as esferas da nossa vida. Além do mais, as famílias educadoras se unem e criam grupos de apoio, que se encontram com alguma regularidade.*
- *Nós escolhemos com quem elas irão socializar, e sempre com pessoas que nós queremos com os princípios que buscamos.*

Nessa perspectiva, a quinta pergunta questiona, na visão da família, se nas escolas os filhos teriam a mesma socialização que eles têm na educação domiciliar e as respostas das famílias foram unânimes ao afirmarem que não.

6.5 Discussão dos dados

Com base nos dados coletados e a partir das análises feitas, percebe-se que as famílias participantes do estudo possuem semelhanças no tocante à crença religiosa, meios de convivência com os filhos, grau de instrução e opiniões sobre a socialização na educação domiciliar.

Todas as famílias entrevistadas reconhecem a importância da leitura no desenvolvimento da criança e fomentam essa atividade na rotina de seu filho que, inclusive possuem uma média de leitura superior ao restante dos brasileiros, uma vez que segundo Tokarnia (2020): “O brasileiro lê, em média, cinco livros por ano, sendo aproximadamente 2,4 livros lidos apenas em parte e, 2,5, inteiros”.

Um ponto importante a ser considerado são os ambientes de convívio com outras pessoas que as crianças têm oportunidade de estarem presentes. Além dos familiares, a prática de esportes e atividades extras predominam o tipo de ambiente que as crianças mais convivem, sendo o ballet o esporte mais citado pelos entrevistados.

Os dados demonstram que as famílias se encontram completamente insatisfeitas com a qualidade do ensino escolar, da mesma forma, com os pensamentos e posições ideológicas dos professores escolares, no qual foram considerados pelas famílias como doutrinadores no ambiente escolar, sendo estes, motivos relevantes pelos sujeitos para a retirada dos filhos da instituição de ensino.

Outro dado significativo demonstra que as famílias entrevistadas, de modo geral, além de compreenderem a socialização como uma ação de convivência com outras pessoas, entendem que a socialização deve desenvolver a capacidade de tornar-se uma pessoa de valores nobres, de respeito e empatia com o próximo.

É importante analisar que as famílias consideram importante a convivência com pessoas de faixas etárias distintas, pois isso possibilita a verdadeira socialização, uma vez que uma das

características da vida em sociedade é a convivência com pessoas de diferentes idades e ocupações. Este, de fato, é um ponto positivo em detrimento à escola, visto que no ambiente escolar as crianças apenas trocam experiências com os demais colegas de classe e, eventualmente, com o professor em sala de aula, pois este muitas vezes apenas ocupa-se em cumprir o planejamento na sua curta hora/aula por turma.

Constatamos que, pelo fato das crianças terem a oportunidade de estarem em contato com sua vizinhança, praticar esportes e atividades extras, conviverem com diferentes pessoas e faixas etárias (não somente com seus pares), participarem de comunidades religiosas frequentemente, terem um vasto acesso à livros e estarem em um ambiente familiar com irmãos ainda presentes na residência, a socialização dessas crianças acontece de forma muito natural, sem a criação desnecessária de um ambiente artificial para demonstrar o escopo da sociedade.

7. CONCLUSÃO

Embora muitas famílias questionem a eficácia da socialização nos colégios comuns, a escola não perde sua importância e tão pouco diminui o seu dever de garantir uma formação de excelência para as crianças e adolescentes. Vale ressaltar, inclusive, que para uma parcela da população, o ambiente escolar diminui os riscos de socialização com o mundo do crime, permite que os pais trabalhem com seus filhos em uma escola e, principalmente, garante o contato com o conhecimento que, bem ministrado, torna-se um ambiente formativo e de qualidade. Nessa perspectiva, nota-se a importância da escola e não se exclui seu papel e lugar dentro da sociedade.

Ainda que a escola seja atualmente considerada a modalidade de ensino formal, a Educação Domiciliar apresenta-se como uma alternativa para as famílias que desejam educar seus filhos em casa de modo personalizado, com liberdade de adaptação do currículo aos horários mais convenientes à rotina da família e flexibilidade na forma que será ministrada a aula: ambiente externo ou interno, em grupos ou individualmente, instrução feita pelos pais ou por um professor e, inclusive, liberdade na escolha dos materiais didáticos e paradidáticos.

Lamentavelmente, a modalidade da Educação Domiciliar enfrenta severas críticas paradoxais quanto sua eficácia na instrução dos filhos, incluindo o embate travado no tocante à socialização das crianças que participam desta modalidade de ensino. Tendo em vista este conflito, à diversidade de opiniões sobre a socialização desse público, o presente trabalho objetiva conhecer a socialização das crianças na Educação Domiciliar a fim de desmistificar mentalidades improcedentes sobre o tema e promover conhecimento acerca da realidade de pais e filhos que adotam a modalidade do *homeschooling*.

A respeito do objetivo específico de conhecer os motivos que influenciam as famílias a escolherem pela Educação Domiciliar, a insatisfação com o ensino oferecido pelas escolas foi o ponto predominante nos relatos. Nessa perspectiva, as famílias se percebem na responsabilidade de substituir o ensino precário presente nas instituições escolares e incentivadas em recorrer à estratégias e metodologias de ensino para promover a aprendizagem dos seus filhos. Quanto a essa proposição das famílias, de fato, não há argumentos que possa contrariar, uma vez que de acordo com os resultados divulgados da edição de 2018 do Programa de Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), 68,1% dos brasileiros acima de 15 anos não possuem o nível básico de Matemática, considerado como o mínimo para o exercício pleno

da cidadania. Em Ciências, o número chega a 55% e em Leitura, 50%. Os índices estão estagnados desde 2009 (MEC, 2018).

O próximo objetivo específico buscou investigar o entendimento das famílias *homeschoolers* sobre a socialização e conclui-se que os pais enxergam a socialização como um meio para seus filhos se tornarem quem a família deseja - comportado, bom, respeitoso e empático, e, além disso, aprenderem a conviver com os demais, relacionando-se para o seu pleno desenvolvimento enquanto pessoa.

Nessa ótica, os pais preocupam-se com a vivência da socialização não de uma forma genérica de termos distantes como ‘sociedade’ e ‘civilização’. Mas empenham-se em orientar seus filhos a aprenderem a conviver com pessoas reais do seu dia a dia, de diferentes faixas etárias, visto que estes são pontos realmente significativos dado que a sociedade é formada por pessoas legítimas e, uma vez aprendendo a relacionar-se, a socialização se realiza efetivamente.

O último objetivo específico propôs conhecer os impactos da educação domiciliar na socialização das crianças na opinião das famílias e constatou-se que os pais, além de citarem a importância do contato frequente com diferentes gerações de idade que a educação no lar permite, preocupam-se com os princípios e valores morais que suas crianças vão aprender no decorrer da sua trajetória. No *homeschooling* é possível que os pais escolham os ambientes frequentados e as pessoas nas quais seus filhos irão conviver para ajudá-los a forjar caráter, virtudes e formar uma personalidade humana, consciente e madura em seus filhos.

Tais opiniões das famílias não foram coletadas a fim de serem julgadas em sentença, mas sim conhecidas e analisadas para compreender as justificativas pessoais dos entrevistados, e ainda reitera-se o respeito com que foram observadas para o prosseguimento do estudo.

Afirma-se que os filhos das famílias entrevistadas estão inseridos em vários agentes de socialização - primários e secundários, além de estarem em contato com diferentes pessoas e participando de diversos esportes e atividades importantes para o desenvolvimento do sujeito.

Os agentes de socialização mais presentes entre as famílias foram: comunidades religiosas, esportes, contato direto e frequente com a vizinhança, familiares e amigos. A diversidade de ambientes frequentados confere uma probabilidade ainda maior de socialização

com pessoas distintas - incluindo diferentes faixas etárias, detalhes e elementos significativos para o desenvolvimento social do sujeito.

Diante do que foi examinado, considera-se a importância de continuar os estudos acerca da socialização das crianças na educação doméstica, visto que esse tema é um assunto atual e ainda pouco estudado. Uma maior exploração da temática, além de sustentar as famílias que já praticam a educação domiciliar, poderá auxiliar outras que desejam iniciar com a modalidade de ensino, mas que tenham dúvidas de como proceder quanto ao assunto da socialização, aprendendo com os referenciais teóricos levantados e os exemplos das famílias já praticantes do *homeschooling*.

Nessa perspectiva, também é importante estudar a temática da socialização desse público específico para que se conheça a vivência real do estilo de vida dessas famílias e seja desconstruído toda espécie de preconceito acerca da vida social das crianças, uma vez que a pesquisa auxilia o estudioso a conhecer a realidade dos fatos em oposição aos estereótipos e opiniões pessoais formadas em detrimento a qualquer temática de estudo.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DOMICILIAR – ANED. **O que é Educação Domiciliar?** Disponível em: < <http://www.aned.org.br/portal/index.php/ensino-domiciliar>>. Acesso em: 01 dez. 2015.
- ANED. **Associação Nacional de Educação Domiciliar**. Disponível em: . Acesso em: 20 de outubro de 2018.
- ANED. **Associação Nacional de Educação Domiciliar**. Jul. 2013. Disponível em: <<https://www.aned.org.br/index.php/component/content/article/21-blog/conteudo-livreblog/194-educacao-adotada-30mil-familias?Itemid=137>> Acesso em: Jul. 2021.
- BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. **Ensino em casa no Brasil: um desafio à escola?** 2013, p. 351. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo: São Paulo, 2013.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas**. Centro de Estudos Educação e Sociedade - Cedes. Campinas: Revista de ciência da educação, Out. 2007.
- BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).
- BOEHM, Camila. **SP: 29% dos jovens sofreram bullying em 2019 nas escolas**. São Paulo: Fev. 2020. Disponível em <<https://agenciabrasil.etc.com.br/educacao/noticia/2020-02/sp-29dos-jovens-sofreram-bullying-em-2019-em-escolas>>. Acesso: Ago. 2021.
- BORSA, Juliane Callegaro. **O papel da escola no processo de socialização infantil**. Rio Grande do Sul: Jul. 2007. Disponível em <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>>. Acesso: Jul. 2021.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** (Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm >. Acesso em: 01 dez. 2015.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.). Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2015.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: . Acesso em: 15 nov. 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Educação Domiciliar: Um humano tanto dos pais quanto dos filhos**. Brasília, 2021. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/bibliografia0210.pdf>>. Acesso em: Jul. 2021.
- BRASIL, Ministério da Educação. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: Ago. 2021.

CARDOSO, Nardejane Martins. **O direito de optar pela educação domiciliar no Brasil.** Dissertação de Mestrado. Fortaleza: Programa de Pós-graduação em Direito Constitucional. Universidade de Fortaleza, 2016.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo.** Universidade Federal de Santa Catarina - Programa de Pós Graduação em Enfermagem. Florianópolis: Dez. 2006.

COLLS, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação.** Porto Alegre: Artmed, 2004. (Psicologia evolutiva, v. 1).

COSTA, Fabrício Veiga. **Homeschooling no Brasil: uma análise da constitucionalidade e da legalidade do projeto de lei 3179/12.** Belo Horizonte: D'Plácido, 2016. 138 p.

EDUCAÇÃO, In Dicio: Dicionário Online Caldas Aulete. Disponível em: <<https://www.aulete.com.br/educa%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: Jul. 2021.

GATTO, John Taylor. **Emburrecimento programado: O currículo oculto da escolarização obrigatória.** 1 ed. Campinas-SP: Kírion, Set. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HOLT, John. **Homeschooling lets a child's mind grow.** USA Today, 02 dez. 1983. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2016.

HOME SCHOOL LEGAL DEFENSE ASSOCIATION – HSLDA. **Homeschooling Grows Up** 2003. Disponível em: . Acesso em: 03 ago. 2021.

ILICH, Ivan. **La sociedad desescolarizada.** Argentina: Ediciones Godot, 2011. (?)

JOHN HOLT GROWING WITHOUT SCHOOLING – GWS. **About John Holt,** 2013. Disponível em: < <http://www.johnholtgws.com/>>. Acesso em: 29 maio 2016.

MINAYO, Maria Cecília de S. O desafio da pesquisa social. In: (org.); DESLANDES, Suely F.; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p. 9-29.

MOREIRA, Alexandre Magno Fernandes. **Homeschooling: uma alternativa constitucional à falência da educação no Brasil.** Revista do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, Brasília, v. 21, n. 2, p. 47-52, fev. 2009. Disponível em: . Acesso em: 14 jun. 2016.

MOREIRA, Alexandre Magno Fernandes. **O Direito à Educação Domiciliar.** 1. ed. Goiânia: Monergismo, maio. 2016.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos:** adotada e proclamada pela resolução 217 (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Brasília, DF, 1998. Disponível em . Acesso em: 15 nov. 2017.

PIAGET, J. **O julgamento moral da criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

POLAK, Ymiracy N. De Souza; ARAÚJO, Helena De Lima Marinho Rodrigues. **Estrutura e organização do trabalho acadêmico**. In: POLAK, Ymiracy N. De Souza; SANTANA, José Rogério; ARAÚJO, Helena De Lima Marinho Rodrigues (Orgs.). Dialogando sobre metodologia científica. 2 ed. Fortaleza: Edições UFC, 2014. p. 39-64.

RAY, Brian D. **Educados em casa e agora adultos: seu envolvimento comunitário e cívico, pontos de vista sobre o ensino em casa e outras características**. Estados Unidos: Instituto Nacional de Pesquisa em Educação Domiciliar, jun. 2004.

ROCHA, Livia Vitorina Da. **Socialização: Um processo para pessoas**. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2007. Disponível em <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogiapresencial/LiviaVitorinodaRocha.PDF>>. Acesso em: Ago. 2021.

SOCIALIZAÇÃO, In Dicio: Dicionário Caldas Aulete. Disponível em: <<https://www.aulete.com.br/socializa%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: Jul. 2021.

TOKARNIA, Mariana. Brasil perdeu 4,6 bilhões de leitores em quatro anos. Rio de Janeiro: Set. 2020. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasilperde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos>>. Acesso em: Ago. 2021.

YIN, R. K. **O Estudo de caso**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título do estudo: A SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO DOMICILIAR: ESTUDO DE CASO COM FAMÍLIAS HOMESCHOOLERS.

Pesquisador(es) responsável(is): Letícia Braga Castelo Branco/ Prof. Dr.(a)

Adriana Eufrásio Braga. Telefone para contato: (85) 9 9963-8559 Orientador: Prof. Dr.(a) Adriana Eufrásio Braga.

Instituição/Departamento: UFC/Pedagogia

Local de coleta de dados: Questionário

Prezado(a) Senhor(a): Você está sendo convidado(a) a responder as perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária, observando os seguintes pontos:

Objetivo do estudo: Compreender o entendimento das famílias homeschoolers sobre a socialização das crianças.

Procedimentos: Sua participação consistirá apenas em responder às perguntas do presente instrumento.

Benefícios: Esta pesquisa possui relevância social ao propagar maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos: A participação na pesquisa não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo: As informações fornecidas terão privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados sob quaisquer circunstâncias.

Letícia Braga Castelo Branco - Pesquisador(a) responsável - Matrícula: 386939

-
1. Ciente e de total acordo com o que foi anteriormente exposto, concordo em participar desta pesquisa. *

Marque todas que se aplicam.

Sim

Não

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Seção I - Perfil da família entrevistada.

2. Cidade e estado onde reside a família: *
3. Idade da mãe *
4. Idade do pai * 5. Quantidade de filhos: *
6. Idade do(s) filho(s)?
7. Todos seus filhos acima de 7 anos de idade são alfabetizados? *
 - Sim
 - Não
 - Não se aplica
8. Quantos livros seu filho (a) que já é alfabetizado leu nos últimos 6 meses? *
9. Grau de instrução da mãe * Marcar apenas uma oval.
 - Ensino Fundamental completo
 - Ensino Médio completo
 - Ensino Superior incompleto
 - Ensino Superior completo
 - Mestrado
 - Doutorado Formação
 - técnica Outro:
10. Grau de instrução do pai *

- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Mestrado
- Doutorado Formação
- técnica Outro:
-

11. Curso superior da mãe

12. Curso superior do pai

Seção II - Perguntas semiestruturadas sobre a educação domiciliar.

13. Há quanto tempo a família adotou a educação domiciliar? *

14. A família conta com o auxílio de professor(a)? Se sim, quantos dias na semana? *

15. Qual o principal motivo que incentivou a escolha pela educação doméstica? *

16. Na sua opinião, quais são os benefícios da educação doméstica? *

17. Na sua opinião, quais são os benefícios da educação doméstica na socialização das crianças? *

Seção III - Questões semiestruturadas sobre a socialização das crianças.

18. Para você, o que é socializar-se? *

19. Seu (s) filhos (as) já estudaram em uma instituição escolar formal? *

Sim

Não

20. Se sim, você considera que os relacionamentos entre as crianças eram saudáveis? Explique. *
21. O que você espera que seu filho (a) aprenda e se torne ao socializar-se com a sociedade? *
22. Sobre a resposta anterior: você considera que na escola seu filho (a) seria socializado com os mesmos valores, ensinamento e formação de caráter que é ensinado em casa? Explique. *
23. Seu filho (a) pratica algum esporte? Qual? *
24. Quais os meios de contato com outras crianças e pessoas que seu filho (a) tem? *
25. Seu filho tem acesso a telas (televisão, computador, celular, tablet...)? *
- Sim
- Não
26. Seu filho participa de atividades comunitárias (esportiva, religiosa, condomínio, etc)? Se sim, quais? *
27. Seu filho comparece a cerimônias religiosas? Se a resposta for positiva escreva a frequência por semana. *

